



ENSAIO VISUAL

FOTOETNOGRAFIA NO ABACATAL/PA: TERRITÓRIO, IDENTIDADE E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Luiz Fernando de Assunção Corrêa

Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará

E-mail: luiz.correa@ifch.ufpa.br

<https://orcid.org/0009-0008-7319-0032>

REVZAB
● ● ● ● ● ●



Este ensaio é resultado da pesquisa de campo no Quilombo do Abacatal, localizado em Ananindeua/Pará. A escolha do campo ocorreu dada a complexidade dos seus dinamismos sociais e culturais, com legados históricos de coexistência e coevolução com a natureza, além de conflitos socioambientais sensíveis às identidades locais. O campo escolhido possibilita observar, em nível micro, as relações sociais contemporâneas que moldam e são moldadas por estruturas mais amplas, relacionadas ao território, identidade e conflitos socioambientais.

Como ponto de partida desta reflexão, a fotoetnografia é a ferramenta metodológica na qual dá realce nesta pesquisa de teor antropológico (Guran, 2011; Achutti, 2022). O cenário perpassa pelas vivências, mas também pela resistência do Abacatal interiorizada num processo que valoriza a tradição e preserva o meio ambiente, esse último como aliado indissolúvel das narrativas. A visita in loco desperta um conhecimento do território, diálogo com seus representantes e a iminente ameaça socioambiental na região sob ataques de Grandes Projetos (GPs).

O Abacatal é fruto de herança após a escravizada Olímpia junto com o Conde Coma Mello conceber 3 filhas chamadas de Marias. Desde então, as Marias sustentaram o quilombo, liderando e cuidando do território graças a gerações de luta e resistência que são mantidas até os dias de hoje (Castro; Marin, 2004; Sousa, 2018). As fotos interpretam a riqueza subjetiva das identidades criadas ao decorrer do tempo e, também, ecossistêmica preservada pelos quilombolas: suas residências, religiões e a natureza são instituições que configuram a construção dessa sociedade como formulação de subjetividades, haja vista, além da identidade étnica, se produz singularidades de pertencimento (Schmitt; Turatti; Carvalho, 2002), (fotografias 2 - 4). No universo do Abacatal há diversos símbolos que comprovam a ancestralidade local, tais como: o caminho das pedras (fotografias, 7 - 10) feito pelas pessoas escravizadas à época (Rocha et al, 2015). No que tange a liderança político-religiosa, Dona Vanuza (Fotografia 11) coordena politicamente esse espaço na preservação do visível (espacial) e do invisível (espiritual), mostrando a reivindicação coletiva e multifacetada. Além disso, o espaço que também percorre pelo respeito da terra, se alia a uma espiritualidade afro-indígena no agenciamento deste local, pois reforça sua raiz histórica de ocupação (fotografia 5 e 6).

À luz da ecologia política, Abacatal pode ser classificado como uma resistência contra Grandes Projetos (GPs) na Amazônia ao escancarar danos e conflitos espaciais, isto é, grupo que se torna vulnerável por conta dos interesses de outrem, é atrativa para engendrar o sistema capitalista (Farias; Monte, 2023). Como exemplo, a construção da Rodovia Liberdade (Herzog, 2024), ocorrência mais recente, passaria por dentro do território e após muitas reivindicações a rua foi “afastada”, mas ainda é uma preocupação aos olhos das lideranças. Ademais, o Aterro Sanitário de Marituba, a cerca de 2km de distância do Abacatal, desde 2015 apresenta irregularidades e impactos socioambientais por ser um GP mantido indevidamente em razão de interesses econômicos de grupos empresariais que não vivenciam a realidade local (Siqueira; Júnior; Siqueira, 2023). Nesse sentido, o Abacatal é diretamente impactado pelo chorume que contamina as águas do rio Uriboquinha (fotografia 7), antes fonte de abastecimento, lazer e símbolo religioso. Além do rio, a poluição do ar também causa impactos negativos. Incluindo desconforto físico e abalos emocionais, resultantes da percepção de que o lixo passou a fazer parte do cotidiano da comunidade (Steinbrenner; Brito; Castro, 2020).

Portanto, além da exploração dos recursos naturais, os crimes ambientais de descartes

A grande deformação: uma análise antropológica sobre os grandes empreendimentos desenvolvimentistas

também são resultados da falta de interesse das gestões municipais. A riqueza local como a grande extensão de terra, quintais produtivos, fauna e braço de rioatrai essas iniciativas cada vez mais perto da localidade, tais recursos podem ser explorados e lucrativos sem respeitar as leis ambientais e identitárias, visto que é uma área de difícil acesso, distante do caos urbano e da vigilância estatal.



Figura 1– Caminho principal da comunidade que dá acesso às demais localidades da vizinhança; estrada de terra. Fonte: Acervo do autor, 2024.



Figura 2 – Igreja de cunho religioso protestante/evangélica frequentada por alguns moradores.
Fonte: Acervo do autor, 2024



Figura 3 – Igreja cristã católica observada na rua principal. Fonte: Acervo do autor, 2024.



Figura 4 – Posto de saúde, espaço comunitário útil a todos. Fonte: Acervo do autor, 2024.



Figura 5 – Portal de acesso à Seara Afro-indígena, espaço que se assemelha a um terreiro, este também é um ponto de encontro religioso. Fonte: Acervo do autor, 2024.



Figura 6 – A Seara é um espaço dedicado ao culto de matriz Afro-indígena, liderado por “Turi”, líder religiosa apontada pelos ancestrais na condução deste local de culto e no cuidado espiritual . Fonte: Acervo do autor, 2024.



Figura 7 – Braço do rio Iriboquinha por onde se entrava, antigamente, no Abacatal . Fonte: Acervo do autor, 2024.



Figura 8 – Este é o (início) do caminho das pedras e ao fundo uma passagem de rio por onde era feito o tráfego, pois a mobilidade se dava por embarcações. Fonte: Acervo do autor, 2024.



Figura 9 – Esta é uma parte do caminho das pedras, nota-se uma linha reta de uma estrada feita de pedras, construída por pessoas escravizadas ao Conde Coma Mello. Fonte: Acervo do autor, 2024.



Figura 10 – O portal do caminho das pedras demarca um espaço importante da história do quilombo, pois foi construído pelas pessoas escravizadas, à época; este é o fim da rota criada que também dá acesso a uma parte interna do quilombo. Fonte: Acervo do autor, 2024.



Figura 11 – Dona Vanuza comunicando sobre histórias, vivências, impasses de processos organizacionais do território e da luta política. Fonte: Acervo do autor, 2024.

Referências

Achutti, Luiz Eduardo Robinson. “Fotoetnografia: vinte e cinco anos”. *Cadernos Cajuína*, v. 7, n. 1, p. e227114-e227114, 2022.

Castro, Edna. Marin, Rosa. *O caminho de pedras de Abacatal: experiência social de grupos negros no Pará*. Belém: NAEA/UFPA, 2004.

Farias, André. Monte, Marilene. “Fases dos grandes Projetos na Amazônia: a Ecologia Política desvela o véu da dominação”. In: Farias, André. *Grandes projetos na Amazônia: a ecologia política dos danos e conflitos socioambientais*. Guarujá - São Paulo: Científica digital, 2023. p. 12 - 23.

Guran, Milton. “Considerações sobre a constituição e a utilização de um corpus fotográfico na pesquisa antropológica”. *Discursos fotográficos*, v. 7, n. 10, p. 77-106, 2011.

Herzog, Instituto Vladimir. *Quilombo do Abacatal - Liberdade para quem?*. Youtube, 2024. Disponível em: https://youtu.be/gAJhBeSRcmo?si=_NbxzM2_YuH6yEA6. Acesso em: 11 dez. 2024.

Rocha, Helena. et. al. A escravidão no Pará: pistas e provas da atividade escravista na comunidade quilombola abacatal em Ananindeua. In: *VII Fórum internacional de Pedagogia - VII FIPED*. 2015, Parintins. Anais [...] Campina Grande: Realize Editora, 2015. p. 1-9.

Schmitt, Alessandra; Turatti, Maria Cecília Manzoli; Carvalho, Maria Celina Pereira de. “A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas”. *Ambiente & sociedade*, p. 129-136, 2002.

Siqueira, Maria Alice do Socorro Lima; De Almeida Junior, João Cauby; Siqueira, Gilmar Wanzeller. “Análise de crime ambiental praticado por pessoa jurídica no aterro sanitário de Marituba (RMB) e seus impactos socioambientais”. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, p. e18712441191-e18712441191, 2023.

Sousa, Vânia Maria Carvalho de. “*Terra de quilombo em região metropolitana: impactos sociais na comunidade de Abacatal, Pará*”. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Faculdade de História. Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2018.

Steinbrenner, Rosane Maria Albino; Brito, Rosaly de Seixas; Castro, Edna Ramos de. “Lixo, racismo e injustiça ambiental na Região Metropolitana de Belém”. *Cadernos Metrópole*, v. 22, n. 49, p. 935-961, 2020.